

Maluf explica Jânio e alicia em Brasília

Jânio não “malufou”, disse o candidato do PDS, Paulo Salim Maluf, ontem ao comentar a rápida participação do ex-prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, no programa do PDS levado ao ar em rede nacional pelos benefícios da lei eleitoral. “O que aconteceu”, explicou Maluf, “foi o ex-prefeito ter atendido a um pedido pessoal. Ele já foi prefeito, governador, como eu fui. E como ex-presidente ele atendeu ao meu pedido”.

O candidato do PDS não descarta a possibilidade de uma coligação entre o PDS e o PFL num futuro muito próximo:

“Eu não digo nada”, disse Maluf com um sorriso estudado no rosto — “tudo é possível em política”.

Se Maluf ficou feliz com os efeitos da “bomba” anunciada antes do programa do PDS ir para o ar, o candidato do PFL, Aureliano Chaves, demonstrou toda a sua irritação ao comentar a performance de Jânio na televisão. Aureliano pediu a seu companheiro de chapa, o vice Cláudio Lembo, que procurasse Jânio para tentar esclarecer essa participação. Agora, o presidencialista do PFL quer descobrir “que tipo de empenho é esse que começa com sua

participação no programa de adversário”. No final da tarde, Cláudio Lembo disse que a fala de Jânio foi “absolutamente normal”.

Aliciando

Às 10 horas de ontem Maluf ligou para o líder do PFL na Câmara Federal, José Lourenço, seu antigo companheiro de partido. “Se o Aureliano desistir mesmo, gostaria de contar com o seu apoio”, disse Maluf. Em Brasília, José Lourenço afirmou que manteria fidelidade ao candidato do PFL. Mas arrematou: “Se ele acabar desistindo, fico com você”.